



## Qual é a relação das Práticas Integrativas e Complementares com as arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya?



Os pesquisadores do Projeto ArboControl ofereceram o roteiro e analisaram o conteúdo, mas a resposta veio das pessoas que vivem nas comunidades visitadas entre as cinco regiões do Brasil, com seus sotaques, especificidades e práticas do saber popular.

As oficinas organizadas para dialogar sobre os conteúdos veiculados nas campanhas do Ministério da Saúde também se reverteram em novas perspectivas a partir do discurso dos participantes. Emergiram referências ao uso de plantas medicinais como repelentes contra o mosquito *Aedes aegypti*, além de receitas de chás e aplicações de práticas corporais como a Auriculoterapia e a Massoterapia para o alívio das dores e de outros sintomas causados pelas arboviroses dengue, zika e chikungunya. Entre as plantas mais citadas, a citronela e o cravo da Índia, indicados como repelentes, são as mais conhecidas nas diferentes regiões.

Uma análise que teve início logo após a pesquisa de campo em 2018 para subsidiar a dissertação de mestrado em Saúde Coletiva do sanitarista João Armando, orientado pela professora Sílvia Ribeiro, gerou novos produtos, como a participação no II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CONGREPICS),

realizado na cidade de Lagarto/PE em 2019, um artigo submetido à Revista *Tempus Actas de Saúde Coletiva* e a participação no I Congresso Internacional Online de Fitoterapia online (INTERPHYTO) em 2021, com coautoria das professoras Sílvia Ribeiro e Valéria Mendonça.

Na dinâmica das oficinas, foi possível observar exemplos de como as pessoas trocam entre si experiências e informações acerca do uso de plantas na promoção do autocuidado. Elas discutem sobre a distribuição de sementes e mudas, sobre suas formas de cultivo e de preparo e sobre para que serve e como atua cada uma delas. Algumas ações são coordenadas pelas unidades de saúde da Atenção Primária com base em evidências e referências orientadas pelo Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

O encontro de saberes é capaz de fortalecer os vínculos entre profissionais e usuários, valorizar a cultura local e despertar a noção de responsabilidade individual e coletiva do cuidado, um componente indispensável para o alcance da integralidade, um princípio transversal entre as políticas públicas de saúde.

As PICS representam um conjunto de saberes e práticas tradicionais, alguns deles muito antigos, que antecedem as práticas biomédicas convencionais. É preciso lembrar que as PICS estão presentes também nos níveis de atenção secundário e terciário, e são utilizadas nos cuidados paliativos para o tratamento de sintomas de diversos agravos e na promoção do bem-estar físico e mental.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada em 2006, teve cinco práticas incluídas inicialmente, entre elas a Acupuntura, a Homeopatia, a Medicina Antroposófica e recursos terapêuticos como a Fitoterapia e o Termalismo-Crenoterapia. Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada em 14 práticas a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017 e, no ano de 2018, foram incorporadas mais 10 PICS, totalizando 29 até o momento.

No Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde publicado em 2020, é possível acompanhar o resultado das ações de implementação das PICS nos níveis da atenção à saúde, a distribuição da oferta territorializada e o crescimento da busca por esses serviços pela população.



**PNPIC**

**Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**



**Homeopatia**



**Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura**



**Plantas Medicinais/ Fitoterapia**



**Termalismo/ Crenoterapia**



**Medicina Antroposófica**



**Autores:** João Armando Alves, Sílvia Ribeiro de Souza | **Revisão:** Yuri de Lavor

#### Saiba mais:

- Nesse link você acessa o principal marco normativo das PICS no Brasil, a [Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares PNPIC](#) no SUS, instituída no ano de 2006;
- Conheça melhor a [Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos](#) que tem por objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional;
- Para maiores informações sobre como implantar as PICS numa unidade ou território, consultar material de apoio, conhecer a legislação e se informar sobre a oferta de cursos acesse: [MS/APS/PICS](#);
- O link a seguir, leva ao mais recente Relatório de Monitoramento divulgado no ano de 2020, onde é possível conhecer o cenário das PICS no Brasil com base nos sistemas de informação: [Relatório de Monitoramento PICS 2020](#);
- Segundo dados do relatório, as PICS também tiveram crescimento expressivo na média e alta complexidade, especialmente a acupuntura e a auriculoterapia. Leia mais sobre [PICS na Atenção Especializada](#) na página do Observatório de PICS da Fiocruz;
- Nesse último link, você acessa a [dissertação](#) de mestrado em Saúde Coletiva do autor João Armando Alves, "Práticas integrativas e complementares em saúde na prevenção, controle e tratamento das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya : uma sistematização qualitativa, Brasil 2019".

#### EXPEDIENTE

Coordenação Geral  
Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

Coordenação dos Componentes  
1. Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor:  
Profa. Dra. Laila Salmen Espindola  
Departamento de Farmácia - FS/UnB

2. Novas tecnologias em saúde:  
Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant  
Departamento de Saúde Coletiva - FS/UnB

3. Educação, informação e Comunicação para o controle do vetor  
Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça  
Departamento de Saúde Coletiva e NESP - FS/UnB

4. Formação e capacitação profissional:  
Professoras Ana Valéria Machado Mendonça, Laila Salmen Espindola e  
Professor Jonas Lotufo Brant.

Jornalista Responsável  
Ádria Albarado | DRT 439/RR

Editoração e Diagramação  
Feeling Propaganda

#### REALIZAÇÃO



#### APOIO À GESTÃO



#### APOIO À PESQUISA

